

Dia-a-dia

Greve dos motoristas.

Rodoviários podem radicalizar movimento diante da obrigatoriedade da Justiça de manter 50% da frota rodando. Pág. 11

Vitória. Primeira etapa da reurbanização do calçadão foi inaugurada sem os quiosques prometidos

Camburi: cartão-postal agora é avenida comercial

Fim de restaurantes, iluminação precária e prostituição modificaram a paisagem da orla

DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

■ ■ Quando se fala em símbolo do Espírito Santo, é impossível não lembrar do Convento da Penha, que fica em Vila Velha. Se a intenção é apontar um cartão-postal específico para a Capital, a Praia de Camburi tem lugar garantido na memória dos capixabas “da gema”. Mas você reparou que nos últimos anos o maior balneário de Vitória perdeu muito de suas atrações turísticas?

Os bons restaurantes, responsáveis por divulgar nossa moqueca capixaba, são cada vez mais raros na Avenida Dante Michelini. Quem não se lembra do Caniço, do Piratas, da Trattoria Toscana? A medida que fecharam as portas, cederam espaço a bancos e a empreendimentos imobiliários. E, nas próximas semanas, mais um estabelecimento com anos de tradição em frutos do mar da orla de Vitória dará lugar às obras de um grande hotel.

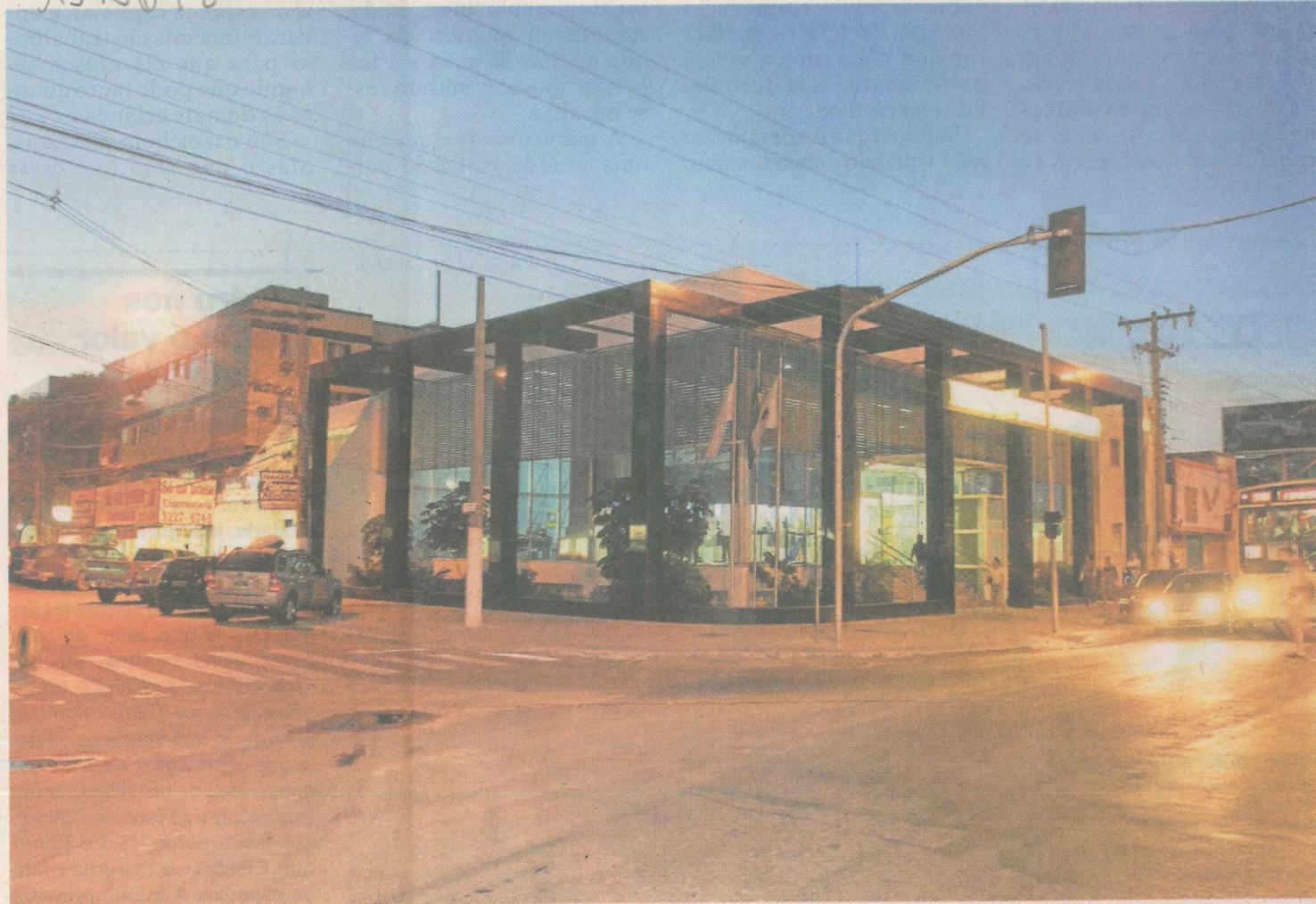
R\$3 milhões, dinheiro que nunca mais o proprietário consegue recuperar”, avalia o presidente do Sindicato dos Bares e Restaurantes do Estado (Sindi-bares), Wilson Calil.

Durante o dia, chamam a atenção edificações antigas na orla. Vários prédios exibem uma arquitetura que deixa a desejar pelo mínimo de arrojo que se espera de moradias com localização tão privilegiada. À noite, a iluminação precária e os trechos usados como ponto de prostituição tiram o prazer de muita gente caminhar pelo calçadão, como observa a empresária Helena de Oliveira Nunes, 51. “Evito alguns pontos, por medo de assalto”, diz ela.

REURBANIZAÇÃO

A reurbanização da orla é um capítulo à parte. A obra gerou grande expectativa, mas, após a inauguração da primeira etapa, o sentimento é de frustração. No trecho entregue há dois meses há sinais de desgaste no piso. A prefeitura garante que tudo será consertado, mas a obra tem outro problema: a primeira etapa da reurbanização foi inaugurada sem os 14 quiosques prometidos.

A prefeitura alega aguardar a



TROCA. Restaurantes como a antiga Trattoria Toscana deram lugar a uma agência do Banco do Brasil

GABRIEL LORDÉLLO

um grande hotel. Quem passa o dia na praia afirma que está difícil encontrar um lugar para comer em Camburi. “Os estabelecimentos estão fechando porque não há movimento. Hoje os *points* são a Praia do Canto e a Rua da Lama. Abrir um restaurante em Camburi não sai por menos de

A prefeitura alega aguardar a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) emitir a autorização para iniciar a construção. Enquanto ela não sai, a população reclama. “Quem frequenta a praia está sem opção para tomar uma água-de-coco. Essa obra está demorando demais”, diz o aposentado Maurício Coelho, 60.

Ponto de vista

Como valorizar a orla da cidade?

Marco A. Romanelli

Pouco valor ao turismo

“O problema é que o pólo turístico de Vitória não é tão valorizado como deveria ser. Vender apartamento é mais importante do que ter uma praia bonita. Nos últimos anos, essa tem sido a prioridade, e o problema está acontecendo por falta de planejamento. O comércio, que deveria estar dentro do bairro, está sendo empurrado para a praia. Nisso a população também tem responsabilidade. Já existe um grande contraste entre o trecho que já foi urbanizado pela prefeitura e a fachada dos prédios no bairro Jardim da Penha. De um lado, é possível notar uma área mais moderna e cuidada; e do outro, edificações que precisam passar por reformas. Mas esse tipo de ação é privada, e não há como o poder público interferir.”

■ Marco Antônio Cypreste Romanelli é presidente da seccional Espírito Santo do Instituto de Arquitetura Brasileiro (IAB) e professor da Ufes

Marcos Azevedo

Opção pelos negócios

“O planejamento da cidade está sendo feito pela lei da procura e oferta. O turismo de negócios está cada vez mais se solidificando em Vitória, e o de lazer está em baixa. Janeiro é o mês em que os hotéis têm menor taxa de ocupação. Os turistas de negócios geralmente têm padrão de exigência maior e não se importam em se deslocar de um hotel em Camburi até um restaurante na Praia do Canto. É ali que estão se instalando os restaurantes mais qualificados da Capital e que possuem o nível de exigência que eles esperam. São executivos que não querem deparar no restaurante com pessoas com trajes de banho. Não dá para afirmar que a cidade perde com isso. É uma opção que o mercado está fazendo. Pela quantidade de hotéis que Vitória possui, não há espaço para se trabalhar o turismo de lazer.”

■ Marcos Azevedo é presidente da Espírito Santo Convention & Visitors Bureau

Tendência é de hotéis na orla, diz secretário

Prefeitura já não garante a construção dos restaurantes previstos no projeto de revitalização

■ O secretário de Desenvolvimento da Cidade da Prefeitura de Vitória, Kleber Frizzera, considera que com o fechamento dos restaurantes da orla, Vitória passa a seguir uma tendência nacional, de instalação de hotéis nas proximidades das principais praias. “Em Ipanema, no Leblon, em Salvador e em várias outras praias famosas quase não há restaurantes na beira da praia”, afirma ele.

Frizzera reconhece que a praia está mudando, mas acha que não faltam opções na orla de Camburi. “O Bristol, o La Residence e o Minuano são hotéis que possuem restaurantes. Além disso, Vitória não está carente de restaurantes. Há excelentes estabelecimentos em Jardim Camburi e na Praia do Canto. Alguns de fama nacional”, afirma, lembrando que a Capital tem forte relação com o turismo de negócios.

Nova iluminação só após entrega do novo calçadão

Postes do trecho que já foi urbanizado deveriam ter ficado prontos, mas entrega foi adiada

■ Se você gosta de caminhar pelo calçadão à noite em Camburi e tem sentido falta de uma iluminação mais potente, saiba que a luz vai demorar mais um pouco para chegar. O secretário de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória, Alex



“ Nem sempre a praia é a maior atração. Turista de negócios quer movimento, como o do Triângulo das Bermudas”

KLÉBER FRIZZERA
SECRETÁRIO DA PMV

Ele promete novidades para os próximos anos. “Assim que a urbanização da Praia de Camburi for concluída, vamos incentivar a abertura de bares, restaurantes e mais hotéis na orla marítima.”

Kléber Frizzera não quis dar detalhes sobre a possível construção de dois restaurantes -

Extensão

6 QUILOMETROS
Esse é o tamanho da Praia de Camburi. Há 15 anos havia oito restaurantes e duas boates na orla, mas hoje só restam dois restaurantes, segundo o Sindibares.

um em cada píer -, pizzaria e boate, previstos no projeto inicial de reurbanização da orla de Camburi. “Essa possibilidade está tendo sua viabilidade econômica reavaliada”, declara.

Sobre a demora para a autorização da construção dos quiosques na areia da praia, o gerente regional do Patrimônio da União, Luciano Fávoro Bissi, disse que está fazendo ajustes no documento enviado pela prefeitura, porque a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) solicitou mais informações sobre os limites da área da obra.

Na próxima semana o documento será reenviado ao órgão federal e não há previsão de autorização acontecer.

Insatisfação



“ Há alguns anos, a gente saía da praia e almoçava em um restaurante de frente para o mar. Hoje está difícil. A gente vem com vontade de comer a moqueca capixaba, mas falta restaurante e quiosque”

VÂNIA MÁRCIA MONTEIRO, 44, TURISTA DE BH



“ Moro em Jardim da Penha há 18 anos. Antes era tudo perto da praia, mas os bons restaurantes viraram bancos ou comércio. Hoje há poucas opções, sem contar que não há mais as árvores que faziam sombra”

MARIA TERESA FURIERI, 60, PROFESSORA APOSENTADA



“ Camburi já foi muito bonita. Hoje, além da falta de opção, a prefeitura prejudicou muito o comércio de Jardim da Penha, fechando a entrada para o bairro, perto do Banco do Brasil”

MAURÍCIO COELHO, 60, BANCÁRIO APOSENTADO